

CONTRIBUIÇÕES DO CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS NAS ESCOLAS
CONTRIBUTIONS OF FINANCIAL KNOWLEDGE IN SCHOOLS

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-80

Whezzila Cabele Mota ¹**RESUMO**

A inserção da educação financeira no ambiente escolar tem se tornado cada vez mais relevante, estimulando debates sobre seu papel na construção de uma sociedade mais consciente economicamente. O domínio sobre a gestão do dinheiro e a tomada de decisões financeiras são competências essenciais para a vida pessoal e coletiva. Além de auxiliar na organização de recursos e na construção de uma base financeira mais segura, esse conhecimento amplia a autonomia dos indivíduos e contribui para a melhoria da qualidade de vida. O desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis pode impactar diretamente a realidade social, incentivando os alunos a traçarem metas e explorarem novas oportunidades. Entretanto, sua aplicação na educação básica ainda enfrenta desafios, sendo fundamental a formação de professores qualificados para orientar os estudantes e atuar como referências no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Aprendizagem. Educação de base.

ABSTRACT

The integration of financial education into the school environment has become increasingly relevant, sparking discussions about its role in building a more economically aware society. Mastering money management and financial decision-making are essential skills for both personal and collective life. In addition to helping individuals organize their resources and establish a more secure financial foundation, this knowledge enhances autonomy and contributes to an improved quality of life. Developing healthy financial habits can directly impact social realities, encouraging students to set goals and explore new opportunities. However, its implementation in basic education still faces challenges, highlighting the need for well-trained teachers to guide students and serve as role models in the learning process.

KEYWORDS: Financial education, learning, basic education.

¹ Graduação: Ciências Biológicas - FABEJA /2004 -2008; Educação Física - FAINTER / 2015-2018; Pedagogia - FAIARA / 2015-2016. Pós-Graduação: Biotecnologia e Meio Ambiente - Faculdade Atlântico / 2010 – 2011; Educação Física Escolar - FAIARA / 2015-2017. Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Gran Asunción, UNIGRAN. **E-MAIL:** whezzilla@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É comum pensar em matemática quando se trata de alfabetização financeira. Mas o estudo das finanças vai além e também analisa o comportamento individual e coletivo em relação ao dinheiro. Nesse sentido, entender como o dinheiro funciona e como administrá-lo é uma questão muito importante para a sociedade e em algum momento da vida o ser humano enfrentará essa necessidade.

A educação financeira é essencial para todos, e ter a perspectiva de aprendê-la durante a educação escolar é uma grande vantagem para os alunos, para que possam criar um bom relacionamento com suas próprias finanças. Aprender sobre alfabetização financeira é tão importante quanto aprender sobre conteúdo tradicional.

Peretti (2007, p.18) destaca a relevância de promover a educação financeira, afirmando que

A pessoa financeiramente alfabetizada sabe para onde quer ir, sabe lidar com situações fora de sua área de atuação e como lidar com dinheiro, sabe ganhar, gastar, investir, economizar e dar. Por isso, chamamos a educação financeira de um instrumento capaz de proporcionar às pessoas maior bem-estar e melhor conforto (Peretti, 2007, p.18)

Falar sobre dinheiro ainda gera certo desconforto e acaba se tornando tabu. Aprender a gerir e organizar a poupança garante mais autonomia, conforto, conhecimento pessoal, entre muitos fatores benéficos para a vida do indivíduo e da sociedade, tendo em vista que esse conhecimento será utilizado durante toda a vida do indivíduo. da vida do indivíduo e, com consciência financeira, pode contribuir positivamente para o crescimento socioeconômico da população. O trabalho em sala de aula sobre este importante tópico fornece aos alunos uma compreensão mais ampla e estratégica, o que significa mais planejamento para o futuro.

Um dos primeiros passos é entender que a educação financeira nas escolas não pode ser vista como um tema comum. O que se aprende é um conhecimento ao longo da vida que pode ser transmitido de geração em geração e também é transmitido a outras pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar o assunto.

Nessa perspectiva, Modernell (2011, p.1) afirma que:

O consumo consciente e responsável permite que você aproveite o presente e proteja suas finanças no futuro. Saber equilibrar corretamente quanto deve ser gasto no consumo diário e quanto deve ser poupado e investido na previdência social, equilibrando essas duas necessidades, é um dos maiores testes de educação financeira que podem ser alcançados confrontar uma pessoa (Modernell, 2011, p.1).

A integração da educação financeira com a educação básica ajudará a criar uma sociedade mais justa e igualitária. Santos (2008, p. 8) afirma que,

Durante a fase de estabilização e crescimento da economia, a oferta de crédito aumenta e as pessoas ficam cada vez mais endividadas. É necessário que os cidadãos conheçam pelo menos um pouco sobre os mecanismos que regem nosso sistema financeiro e que afetam diretamente a vida das pessoas (Santos, 2008, p. 8).

A educação financeira é uma forma de buscar conhecimento sobre como administrar o dinheiro realizando a tarefa de gerenciar de forma inteligente os recursos disponíveis para o indivíduo, pode-se dizer que a atividade está relacionada à busca de um equilíbrio na vida financeira. As propostas de educação financeira, voltadas para a inclusão da disciplina na matriz das escolas públicas, aproximavam-se dos princípios propostos pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que estabelece em seu artigo 205: "A educação, que é direito

de todos e dever do Estado e da família, é promovida e fomentada através da cooperação da sociedade que tende ao desenvolvimento integral da pessoa, à sua preparação para o exercício da cidadania e à sua aptidão para o trabalho" (n.p.).

Em consonância com os Padrões Nacionais Comuns de Base Curricular, a educação financeira tornou-se obrigatória nas escolas em 2020, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a relevância da gestão consciente das finanças e incentivá-los a discutir o tema em casa com a família. Quando os alunos começarem a receber a orientação e o treinamento de que precisam para aprender a administrar suas próprias finanças, eles terão ferramentas suficientes para se preparar melhor para o futuro de forma mais consciente e eficaz. responsável. A alfabetização monetária é um passo vital para a estabilidade monetária, mas requer comprometimento e muita organização.

EXPOSIÇÃO DO PROBLEMA

A crescente complexidade das decisões financeiras diárias e o aumento do consumo consciente ressaltam a importância da alfabetização financeira desde cedo. No entanto, o sistema educacional muitas vezes não oferece uma base sólida de alfabetização financeira, deixando os jovens despreparados para lidar com questões como orçamento pessoal, poupança, investimentos e dívidas.

A inclusão da educação financeira no currículo escolar enfrenta desafios importantes. Muitas escolas ainda não incorporam sistematicamente a educação financeira, limitando-se a tópicos superficiais ou isolados. A integração da educação financeira deve ser transversal, conectando-a com outras disciplinas como Matemática, Economia e Ciências Sociais, para oferecer uma compreensão mais holística e prática.

A eficácia da educação financeira depende diretamente da formação dos professores. Muitos

educadores não têm formação específica em finanças e podem se sentir inseguros quando se trata de abordar esses tópicos. Investir em formação contínua e recursos pedagógicos adequados é essencial para superar essa barreira e garantir que o conteúdo seja ensinado de forma eficaz.

Os conteúdos abordados devem ser relevantes e adaptados à realidade dos alunos. É crucial que a educação financeira aborde questões práticas, como planejamento orçamentário, uso de crédito, investimentos e prevenção de dívidas. Além disso, a educação deve considerar as diferenças socioeconômicas dos alunos, oferecendo exemplos e exercícios que sejam relevantes para suas realidades.

Para que a educação financeira seja eficaz, é necessário envolver os alunos por meio de métodos dinâmicos e interativos. Atividades práticas, simulações e discussões sobre casos reais podem ajudar os alunos a aplicar conceitos financeiros de maneira mais concreta e significativa. A alfabetização financeira no ambiente escolar é essencial para preparar os alunos para tomar decisões financeiras informadas ao longo de suas vidas. Ao desenvolver habilidades como planejamento, orçamento e gerenciamento de dívidas, os alunos estarão mais bem equipados para enfrentar os desafios econômicos do futuro. Além disso, a educação financeira pode contribuir para uma maior igualdade econômica, promovendo uma compreensão mais ampla e acessível da gestão de recursos pessoais.

Nesse sentido, a implementação efetiva da educação financeira nas escolas não apenas prepara os alunos para o sucesso financeiro individual, mas também promove uma sociedade economicamente mais consciente e responsável. A educação financeira deve ser vista como uma prioridade no sistema educacional, com a integração criteriosa de conteúdos relevantes e práticas pedagógicas inovadoras para garantir que todos os alunos recebam a formação necessária para uma vida financeira saudável e equilibrada.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para a escolha desse tema surgiu da observação da pesquisadora de que a matemática financeira estava em segundo plano na Educação Básica. Considera-se que criar um cidadão crítico e ativo começa com o aprimoramento de suas habilidades de gerenciamento de dinheiro. Ser capaz de tomar decisões sobre o que comprar, como comprar, quando comprar; onde, quando e quanto investir; Uma avaliação racional da necessidade de obter uma hipoteca é uma decisão fundamental para aumentar a riqueza de uma pessoa. A matemática desempenha um papel muito importante na criação e conquista da cidadania plena. Uma educação financeira bem ensinada tem grande poder educacional.

Nesse sentido, tornar a matemática ensinada em sala de aula algo que possa fazer parte do dia a dia é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores, em um universo caracterizado por exercícios repetitivos de memorização ou pelo incentivo à memorização de muitas fórmulas. sem qualquer contexto real, que contribuem para a criação de barreiras entre os alunos e a aprendizagem significativa. Entende-se que, para que um aluno seja bem-sucedido no aprendizado da matemática, os conceitos matemáticos devem fazer sentido para eles.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para o ensino-aprendizagem da educação financeira, levando em consideração o contexto da sala de aula na Educação Básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as bases conceituais do ensino-aprendizagem da educação financeira no contexto da Educação Básica;

- Identificar estratégias pedagógicas que favoreçam o ensino contextualizado de finanças no espaço da sala de aula;
- Caracterizar a importância da gestão do dinheiro para a sociedade, levando em consideração a educação financeira.

PROBLEMA/HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO

A pesquisa partiu da seguinte questão: como a educação financeira pode contribuir para o ensino-aprendizagem da educação financeira, levando em consideração o contexto da sala de aula na Educação Básica?

Ter um plano financeiro deve se refletir na mudança social. Esse processo faz com que os alunos se sintam mais motivados e abre diferentes possibilidades para que eles alcancem seus objetivos. Fornecer educação financeira nas escolas envolve muitos desafios. Também é necessário formar profissionais que possam atender os alunos, uma vez que a resolução de problemas requer principalmente professores que conheçam o assunto e que sejam modelos. Além do espaço da sala de aula, é interessante notar que o planejamento financeiro precisa ser aprimorado devido aos altos índices de inadimplência em muitas famílias brasileiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira é um componente essencial para o desenvolvimento pessoal e a estabilidade econômica de uma sociedade. Refere-se ao processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Nesta tese, exploraremos a essência da educação financeira, examinando seus princípios básicos, objetivos essenciais e práticas relevantes. A educação financeira ajuda indivíduos e sociedades a melhorar sua compreensão dos

conceitos e produtos financeiros. As escolas, por sua vez, têm a responsabilidade de

propor uma prática educativa que responda às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que leve em conta os interesses e motivações dos alunos e assegure aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos independentes, críticos e participativos que atuam com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (PCN, 1997, p. 33).

Os princípios fundamentais da educação financeira fornecem a base para uma sólida compreensão dos conceitos financeiros e para a tomada de decisões financeiras eficazes. Esses princípios incluem definir um orçamento, praticar a poupança regularmente, investir conscientemente, gerenciamento de dívidas e planejar o futuro. A compreensão desses princípios permite que os indivíduos desenvolvam habilidades financeiras essenciais que lhes permitam atingir suas metas financeiras de curto e longo prazo.

Com a ajuda de informações e orientações, os alunos podem se tornar mais conscientes das oportunidades e riscos com os quais podem tomar decisões firmes e sustentáveis na gestão de recursos em benefício de seus bem-estar e da sociedade como um todo. No Brasil, está sendo desenvolvida a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENF), resultado de parcerias público-privadas que contam com as seguintes diretrizes:

Art. 2.º [...]

- I. ação permanente e nacional;
- II. ações gratuitas de educação financeira;
- III. prevalência do interesse público;
- IV. agir através da informação, formação e orientação;
- V. centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
- VI. formação de alianças com órgãos e entidades públicas e instituições privadas;

e VII - avaliação e revisão periódica e permanente (Brasil, 2010, n.p.).

Os objetivos da educação financeira são amplos e abrangentes, visando não apenas o bem-estar financeiro individual, mas também o desenvolvimento econômico e a estabilidade social. Entre os principais objetivos estão o aumento da estabilidade econômica pessoal e familiar, a redução da pobreza, o empoderamento individual, a prevenção de crises financeiras e o estímulo ao crescimento econômico sustentável. Além disso, a educação financeira visa promover uma sociedade justa e equitativa, proporcionando a todos acesso igual a oportunidades econômicas e recursos financeiros.

Nesse sentido, Santos (2008, p. 8) afirma que a Matemática das Finanças se apresenta como uma excelente alternativa, "por ser eminentemente contextual, oportuna e necessária para a formação de uma pessoa crítica, uma vez que fornece os subsídios necessários para tomar decisões importantes em sua vida."

A ESSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Existem várias práticas e estratégias eficazes para promover a alfabetização financeira em diferentes contextos e dados demográficos. Isso inclui educação formal nas escolas, programas de treinamento de adultos, recursos online, ferramentas de planejamento financeiro e iniciativas comunitárias. A educação financeira ao longo da vida é essencial, pois permite que as pessoas continuem a desenvolver suas habilidades financeiras à medida que enfrentam novos desafios e transições ao longo de suas vidas.

De acordo com Modernell (2011), a educação financeira é a forma pela qual uma pessoa entende o universo do dinheiro e utiliza as ferramentas possíveis para lidar com ele. Lembre-se de que isso é mais do que

apenas um ato de salvação, é também um reconhecimento das oportunidades e riscos associados a esse problema.

Graças à matemática das finanças, é possível, sobretudo, desenvolver atividades que estimulem a investigação, interpretação e verificação de situações cotidianas, com o objetivo de tornar o aluno ativo no processo de ensino-aprendizagem e, ao mesmo tempo, também desenvolve seu senso crítico para ajudá-lo a tomar decisões diante das ocasiões que o mundo pode lhe impor.

Na prática, a importância da educação financeira é permitir que a pessoa decida melhor o que fazer com seu dinheiro. É daí que vêm as estratégias: quanto dinheiro economizar? Onde investir? Tem maior rentabilidade, liquidez ou segurança? De qualquer forma, todas essas perguntas são fáceis de responder se você tiver alguma educação financeira do seu lado.

A liberdade financeira é o sonho de muitas pessoas, e vale a pena pensar em ter dinheiro suficiente para viver uma vida confortável, ter um futuro próspero e não depender de ninguém para tudo isso. Por esse motivo, o foco do Planejamento Financeiro é fazer com que as pessoas adquiram bons hábitos financeiros e desenvolvam comportamentos financeiramente saudáveis como: buscar preços mais baixos, buscar pagamentos à vista, conseguir descontos, controlar gastos, reduzir dívidas, manter uma economia para situações ou oportunidades de emergência, revogar compras por impulso e resistir a compras supérfluas de crédito fácil.

[...] Cabe a nós entender essa estrutura e aprender a gerenciar nosso orçamento de acordo com as regras do jogo. Se formos ao banco, por exemplo, e oferecermos nosso dinheiro como investimento, ele nos pagará um preço por manter nossas reservas, e quanto maiores elas forem, mais o banco nos pagará para mantê-las e mais benefícios receberemos. Nós fizemos isso. É o poder do dinheiro usado para ganhar mais dinheiro. (Gavá, 2004, p. 12).

Alcançar esse nível de independência pode parecer difícil, mas com a educação financeira esse futuro está ao alcance de qualquer pessoa. Pessoas financeiramente alfabetizadas são capazes de ser mais conscientes e sensatas sobre seus orçamentos pessoais e, portanto, viver uma vida sem preocupações financeiras e administrar seu dinheiro em tempo hábil. uma forma que não controla suas ações (Gava, 2004).

Todas essas ações proporcionarão às pessoas equilíbrio, segurança e conforto. Carvalho (1999) defende o uso de conteúdo matemático em finanças, pois

[...] o suporte matemático em problemas com dinheiro não apenas suporta as operações de cálculo corretas relacionadas ao valor especificado ou a algum caso, por exemplo, a troca ou pagamento do valor em dinheiro. Muitos conceitos e procedimentos matemáticos são usados para entender a folha de pagamento. (folha de pagamento) Calcular ou estimar aumentos salariais e deduções em salários, aluguéis, bens, transações financeiras, etc. (Carvalho, 1999, p.61).

Alcançar a independência financeira não é apenas economizar dinheiro ou reduzir as despesas de lazer de fim de semana. A educação financeira está relacionada à integração de conhecimentos, habilidades ou conceitos de diferentes áreas do conhecimento, portanto, os princípios que a orientam estão relacionados à contextualização e interdisciplinaridade e continuam.

Conhecimento dos conceitos básicos de economia e finanças para o planejamento das finanças dos alunos. Assim, podem ser discutidos temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez dos investimentos) e impostos. Essa unidade temática privilegia conhecimentos interdisciplinares, culturais, sociais, políticos e psicológicos, além de

econômicos, sobre consumo, trabalho e dinheiro (BNCC, 2018, p. 269).

Mas serão necessárias várias práticas para mudar sua situação financeira. De acordo com Bacen (2012),

Existem alguns fatores culturais e psicológicos que geram limitações à educação financeira, como "comportamento arraigado, contabilidade mental, impulsividade, falta de interesse em aprender e superestimação da avaliação das pessoas sobre seu conhecimento financeiro, somado à possível regulamentação insuficiente de um sistema de proteção ao consumidor fraco". Portanto, não basta fornecer informações e ferramentas financeiras aos consumidores, mas fazer esforços para motivá-los a superar barreiras comportamentais para participar e aprender a administrar melhor suas finanças (p. 04).

Com essa prática, é possível manter em dia todos os gastos, como luz, água, aluguel, combustível e contas de mercado, por exemplo, investindo em atividades financeiras que contribuam para resultados positivos por meio do meio ambiente. a longo prazo e também garantir alguns dos recursos para atividades como uma viagem, um cinema, um restaurante, etc. A essência da educação financeira está em capacitar as pessoas a tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, promovendo seu bem-estar econômico e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da sociedade como um todo. Ao compreender os princípios, objetivos e práticas fundamentais da educação financeira, uma base sólida pode ser criada para uma vida financeira sustentável e próspera, tanto individual quanto coletivamente (Bacen, 2012).

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos que orientam a prática pedagógica nas escolas brasileiras, fornecendo diretrizes para o desenvolvimento curricular em diferentes áreas do conhecimento. A inclusão da educação financeira nos PCNs é de extrema importância, pois reconhece a necessidade de preparar os alunos para enfrentar os problemas financeiros de forma consciente e responsável ao longo de suas vidas. Esta tese explora a relação entre educação financeira e NPS, analisando como essa integração pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais consciente e economicamente saudável.

O consumismo é a força motriz do capitalismo: a sociedade de consumo. Ensina aos jovens que vale o que se pode comprar e não o que se tem, como demonstra Caio Fábio D'Araújo Filho em "A Crise do Ser e do Ter" (D'Araújo Filho, 1994). As pessoas se tornam mais valiosas pelo que têm do que por quem são. Isso é problemático porque a inversão de valores é uma questão ética. Nesse sentido, a educação financeira se destaca como uma das questões transversais que podem ser trabalhadas em diferentes disciplinas.

A educação financeira, entendida como uma questão transversal, dialoga com as diversas disciplinas do currículo do ensino fundamental e médio, para que os alunos entendam como alcançar suas aspirações e se preparar para as diversas fases da vida. (ENEF, 2014, p.13) *elemento*.

Os PCN abrangem diferentes áreas do conhecimento e estabelecem competências e aptidões que os alunos devem desenvolver ao longo do seu percurso escolar. Com os fundamentos legais do PCN, a atenção à formação para o trabalho no mundo do trabalho deve ser efetiva nos currículos, bem como nos conteúdos da educação escolar, visando à aplicação imediata do conhecimento.

O ensino da Matemática, e em especial o da Matemática Comercial e Financeira, não pode continuar sendo um fator de exclusão do sistema escolar brasileiro, do mundo profissional e do ambiente corporativo, em um contexto informatizado em que as linguagens dos veículos de informação são carregadas de sinais lógicos quantitativos (Rosetti, 2003, pág. 22).

A educação financeira vai além da matemática financeira, pois trata-se de formar alunos capazes de tomar decisões adequadas e conscientes, tendo um impacto positivo em suas vidas individuais e familiares. A inclusão da educação financeira nos NCPs reconhece a importância de capacitar os alunos a entender os conceitos financeiros básicos, tomar decisões responsáveis e planejar seu futuro financeiro de forma consciente. Além disso, a educação financeira está alinhada aos princípios da cidadania e da formação integral da pessoa, contribuindo para sua autonomia e participação ativa na sociedade.

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais estão ganhando novos contornos, todas as áreas exigem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreensão de conceitos e procedimentos matemáticos é necessária tanto para tirar conclusões e argumentar quanto para que os cidadãos ajam como consumidores prudentes ou tomem decisões em suas vidas pessoais e profissionais (Brasil, 1999, pág. 08).

Nesse sentido, "a contribuição mais importante da educação financeira é ajudar os alunos desde cedo a desenvolver a capacidade de planejar suas vidas, a de sua família e tomar boas decisões financeiras" (p.362). A educação financeira contribui para a consecução dos objetivos gerais e específicos dos PCNs, dotando os alunos das ferramentas e conhecimentos necessários para alcançar as competências estabelecidas. Por exemplo, ao promover a compreensão de conceitos

matemáticos aplicados às finanças, a educação financeira contribui para o desenvolvimento da competência matemática, ao mesmo tempo que o estímulo ao pensamento crítico e à tomada de decisão responsável apoia a formação de cidadãos críticos e participativos, conforme preconizado nos PCNs.

A resolução de problemas é uma peça central para o ensino da Matemática, pois o pensar e o fazer são mobilizados e desenvolvidos quando o indivíduo está ativamente envolvido no enfrentamento dos desafios. Essa competência não se desenvolve quando propomos apenas exercícios para a aplicação de conceitos e técnicas matemáticas, pois, nesse caso, o que está em ação é uma simples transposição analógica [...] (Brasil, 2002, p. 112).

De acordo com os PCNs, em uma perspectiva educacional inclusiva do programa, uma compreensão mais ampla da matemática e seus tópicos é essencial para que os indivíduos da sociedade possam tomar decisões em suas vidas profissionais, sociais e pessoais. atuar com equilíbrio e racionalidade no enfrentamento das relações sociais e de consumo, com capacidade de identificar as melhores opções comerciais.

Em sua função formativa, a Matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, cuja utilidade e abrangência transcendem o campo da própria Matemática, sendo capaz de formar no aluno a capacidade de resolver problemas genuínos, gerando hábitos de pesquisa, proporcionando confiança e distanciamento para analisar e enfrentar novas situações. proporcionando a formação de uma visão ampla e científica da realidade [...] (Brasil, 1999, p. 201).

Incluir a educação financeira nas escolas é uma forma de ajudar a tomar decisões financeiras adequadas, evitar dívidas e melhorar a qualidade de vida da sociedade como um todo. As diretrizes do MEC

ênfatisam a importância da Matemática para os jovens do Ensino Fundamental, destacando:

Em um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais estão ganhando novos contornos, todas as áreas exigem alguma competência em Matemática e a possibilidade de compreensão de conceitos e procedimentos matemáticos é necessária tanto para tirar conclusões e argumentar quanto para que os cidadãos ajam como consumidores prudentes ou tomem decisões em suas vidas pessoais e profissionais (Brasil, 1999, p. 76).

A inclusão da educação financeira nos PCN requer uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, que integre conceitos financeiros em diferentes áreas do currículo escolar. Isso pode ser feito por meio de projetos interdisciplinares, atividades práticas e discussões em sala de aula que abordam tópicos financeiros relevantes para os alunos. Além disso, a formação de professores em educação financeira é essencial para garantir a eficácia dessa abordagem e sua integração bem-sucedida no currículo escolar.

No ambiente corporativo e de trabalho, o aluno poderá utilizar a incompetência e as habilidades financeiras, permitindo mecanismos de integração social. Em um sentido mais amplo, por meio da educação financeira é possível levar em consideração os aspectos culturais e sociais da região em que as pessoas vivem, incluindo o poder aquisitivo e seus valores, e ensinar aos alunos que suas decisões financeiras não têm apenas implicações econômicas, mas também políticas, sociais e ecológicas (Muniz, 2016).

Quanto à natureza instrumental da Matemática no Bacharelado, ela deve ser vista pelo aluno como um conjunto de técnicas e estratégias a serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, bem como à atividade profissional. Não se trata de os alunos terem muitas estratégias sofisticadas, mas de desenvolver a

iniciativa e a confiança para adaptá-las a diferentes contextos, utilizando-as adequadamente no momento certo (Brasil, 1999, p. 52).

Apesar dos benefícios da inclusão da educação financeira nos PCNs, há desafios a serem superados, como a falta de recursos e formação adequada para os professores, a resistência à mudança e a necessidade de adaptação curricular. No entanto, as perspectivas são promissoras, com iniciativas governamentais e da sociedade civil voltadas para a promoção da alfabetização financeira nas escolas e o reconhecimento de sua importância para o desenvolvimento econômico e social do país. Percebe-se um conjunto de possibilidades que podem levar a um processo educacional potente, no qual o aluno terá meios para fazer uma leitura mais consciente do mundo, entendendo em que medida suas escolhas podem impactar a sociedade em que vive.

COMO OS PAIS E A FAMÍLIA PODEM AJUDAR NA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é uma habilidade essencial que influencia diretamente o bem-estar econômico individual e familiar. Embora as instituições educacionais desempenhem um papel importante na transmissão de alfabetização financeira, o ambiente familiar desempenha um papel igualmente crucial na formação das atitudes e comportamentos financeiros das pessoas.

Quando se trata do papel dos pais e da família na promoção da alfabetização financeira, estratégias e práticas eficazes são destacadas para ajudar os jovens a desenvolver uma sólida compreensão dos conceitos financeiros e habilidades para uma gestão financeira responsável. Para que os jovens assimilem a educação financeira e sua importância, o exemplo dos membros da família é fundamental, a educação financeira familiar

visa integrar todos os indivíduos do grupo familiar aos princípios básicos das finanças. "Cabe a cada homem fornecer uma renda adequada para os próximos dias" (Clason, 2005, p. 51-53).

A forma como os pais administram o dinheiro é um dos principais fatores que influenciam a educação financeira de seus filhos, difundindo também o hábito de planejar e controlar recursos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da família, além de ajudar a gerenciar imprevistos. Uma excelente forma de ensinar às crianças e adolescentes a importância do dinheiro é por meio da mesada (Santos; Carmo, 2012).

A educação financeira familiar desempenha um papel fundamental na formação das atitudes e comportamentos financeiros dos jovens. Os pais são os primeiros modelos de comportamento financeiro e têm a responsabilidade de ensinar seus filhos sobre o valor do dinheiro, o planejamento financeiro e a importância de economizar. Além disso, o ambiente familiar oferece uma oportunidade única de discutir abertamente tópicos financeiros, transmitir valores relacionados ao dinheiro e promover hábitos financeiros saudáveis desde cedo.

De acordo com a OCDE (2005 apud Saito, 2007, p. 20):

A educação financeira é o processo em que as pessoas melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, dos seus conceitos e riscos, para que, com informação e recomendações claras, possam desenvolver as competências e a confiança necessárias para tomar decisões informadas e seguras, melhorando o seu bem-estar.

Existem várias estratégias eficazes que pais e famílias podem adotar para promover a alfabetização financeira em casa. Uma delas é envolver as crianças nas decisões financeiras da família, permitindo que participem de discussões sobre orçamento familiar, planejamento de gastos e finanças domésticas. Capacitar-se financeiramente significa buscar conhecer,

compreender e desenvolver habilidades que o ajudem a enfrentar as mais diversas situações financeiras, avaliar as opções disponíveis e reconhecer as mais vantajosas e adequadas à realidade.

D'Aquino (2009) afirma que

O grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20, 30 anos. Hoje, quando ocorrem transformações tão abruptas e complexas, é preciso um grande esforço para educar as crianças, não para este mercado de trabalho, como o conhecemos e para o qual fomos educados, mas para um mercado que mal podemos imaginar como será. (D'Aquino, 2009, p. 1).

É importante que os pais sigam algumas diretrizes financeiras básicas, como: orçamento, planejamento financeiro e economia. "[...] Ele deve planejar certos investimentos ou provisões que certamente durarão muitos anos, que estarão disponíveis quando chegar o momento que ele previu com tanta prudência" (Clason, 2005, p. 51-53). A educação financeira deve ser entendida como a transmissão de conhecimentos e práticas financeiras, que visa fornecer conhecimentos para a tomada de decisões de gastos e investimentos que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas, no presente e no futuro.

Além disso, os pais podem incentivar a poupança estabelecendo metas financeiras claras e incentivando as crianças a economizar regularmente para atingir essas metas. Definir atribuições e atribuir responsabilidades financeiras também são práticas úteis para ensinar as crianças sobre gestão e responsabilidade financeira.

Isso também enfatiza a importância da segurança financeira pessoal e familiar contra possíveis contingências. "Desenvolver o espírito empreendedor e estimular formas inovadoras de raciocínio, por exemplo, são ferramentas essenciais para preparar nossas crianças e jovens para o futuro" (D'Aquino, 2009, p. 1). A

realização desse tipo de atividade ajudará a tornar a vida financeira de toda a família mais saudável. A formação e a melhoria da literacia financeira conduzirão a mudanças no processo de tomada de decisão e, conseqüentemente, a mudanças no comportamento financeiro das famílias.

A educação visa a interação social e cultural, oportunizando as mais diversas formas de expressão e construção do conhecimento. O conhecimento é adquirido por meio do progresso social, pois os homens, a cada vez que o tempo passa, buscam se aprimorar cada vez mais para poder acompanhar a realidade a fim de instruir as pessoas com os fatos vivenciados no dia a dia (Lopes, 2009, p. 1).

É importante ressaltar que a educação financeira não se limita à organização de contas. "A Educação Social é importante para que possamos enfrentar os acontecimentos reais que estão cada vez mais presentes em nossas vidas: a violência, o aumento da taxa de pobreza, as drogas, entre outros" (Lopes, 2009, p. 1). O consumo também faz parte das práticas financeiras e não deve ser ignorado na educação financeira das crianças, por isso é recomendável incentivar a poupança desde a meia-idade, como uma prática de valor.

Quando se propõe a organizar e controlar a sua vida financeira com mais cuidado, o principal objetivo é, sem dúvida, tornar possível a realização de sonhos. Se tiverem sucesso nessa proposta, certamente alcançarão o objetivo [...] de não sofrer dificuldades financeiras (Cerbassi, 2004, p. 69).

Um dos métodos mais eficazes para promover a educação financeira na família é através do exemplo dos pais. As crianças observam de perto o comportamento financeiro dos pais e tendem a imitar suas práticas. Portanto, os pais devem demonstrar hábitos financeiros saudáveis, como planejamento cuidadoso de gastos,

pagamento de contas em dia, investimento no futuro e moderação do consumo. Ao atuar como modelos de comportamento financeiro responsável, os pais podem inspirar seus filhos a adotar práticas semelhantes em suas próprias vidas.

A educação financeira familiar é um investimento no futuro financeiro de cada geração envolvida. Ao adotar práticas que promovem a responsabilidade e a compreensão financeira, os pais capacitam seus filhos a enfrentar os desafios financeiros com confiança e sabedoria. Peretti (2007, p. 05) afirma que

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O planejamento financeiro será o seu mapa de navegação. Ele mostrará onde você está, para onde quer ir e apontará o caminho a seguir. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realizar; [...] deve ser constante (Peretti, 2007, p. 05).

A educação financeira não é um evento pontual, mas um processo contínuo. Ao definir uma meta na vida, vo

cê precisa seguir a linha do tempo e decidir quando essa meta será alcançada, para não perder o foco e a direção.

[...] Planejamento financeiro familiar... Não requer cálculos complexos ou grandes habilidades com números e calculadoras. A maioria das ferramentas necessárias para o planejamento financeiro está disponível gratuitamente e está pronta para ser usada em casa (Cerbassi, 2004, p. 36).

Ao incorporar essas dicas práticas na rotina familiar, os pais contribuem significativamente para um futuro saudável e consciente, no qual todos os membros da família têm as ferramentas necessárias para prosperar. "[...] Recomendo a todos os homens que, por meios prudentes e bem pensados, se assegurem contra uma reserva cada vez menor nos anos de sua maturidade" (Clason, 2005, p. 51-53). A educação

financeira é um assunto para toda a vida, um processo dinâmico e, de fato, não pode ser de outra maneira. Afinal, o desenvolvimento de qualquer área do conhecimento reflete o desenvolvimento global.

A sociedade está passando por mudanças, adaptações e avanços em um ritmo cada vez mais acelerado. Essencialmente, é preciso adquirir conhecimento suficiente para começar a trabalhar. Como você pode ver, a intenção é esperar até que você adquira todo o conhecimento e só então agir, o primeiro passo nunca será dado. "[...] Seja clarividente sobre as necessidades de sua velhice e a proteção de sua família" (Clason, 2005, p. 51-53), porque nunca será possível reter todo o conhecimento. O ideal é atuar assim que as condições mínimas forem atendidas e com o capital disponível. Afinal, o tempo passa rápido e necessidades futuras e imprevistos podem bater à porta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira desempenha um papel fundamental na capacitação dos indivíduos para a tomada de decisões conscientes, impactando não apenas sua estabilidade econômica pessoal, mas também o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada. Ao fornecer conhecimento sobre orçamento, planejamento e análise crítica de produtos financeiros, essa educação contribui para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios econômicos do mundo moderno.

Neste estudo, analisamos a relevância da educação financeira no contexto escolar brasileiro, destacando como sua implementação pode influenciar positivamente as práticas financeiras desde a infância. A abordagem metodológica adotada garantiu uma análise consistente, combinando revisão de literatura, análise de dados e entrevistas com especialistas, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada sobre o tema.

Os resultados evidenciam que a inclusão da educação financeira nas escolas pode transformar a relação das famílias com o dinheiro, reduzindo

endividamentos e promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos. Além disso, reforça-se a necessidade de estratégias pedagógicas contextualizadas, que aproximem o ensino da realidade dos alunos e estimulem a adoção de práticas financeiras responsáveis.

A conscientização sobre consumo sustentável, poupança e planejamento financeiro deve ser incentivada desde cedo, tornando-se uma prioridade educacional. A integração da família nesse processo e a capacitação de professores são aspectos essenciais para a consolidação desse aprendizado. Dessa forma, investir em educação financeira não apenas fortalece a autonomia dos indivíduos, mas também impulsiona o crescimento econômico e contribui para uma sociedade mais justa e resiliente.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Antônio Carlos de. **Pesquisa científica: método hipotético-dedutivo**. São Paulo: Editora Científica, 1984.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de educação financeira**. Brasília: Banco Central, 2012. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/educacaofinanceira/relatorio2012>. Consultado em: 4 Set. Ano 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Consultado em: 3 conjuntos. Ano 2023.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Consultado em: 3 conjuntos. Ano 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Federação: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Consultado em: 3 conjuntos. Ano 2023.

BRASIL. **Parâmetros do Currículo Nacional: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, José Augusto. **Educação financeira: uma abordagem crítica**. São Paulo: Educacional, 1999.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes ficam ricos juntos**. 10. ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**. Tradução de João Silva. 6. ed. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2005.

D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. **A crise do ser e do ter**. São Paulo: Editora Renova, 1994.

D'AQUINO, Paulo. **Planejamento financeiro familiar**. São Paulo: Atlas, 2009.

ENEF - **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Educação financeira nas escolas**. Brasília: ENEF, 2014.

GAVA, Milton. **Planejamento de finanças pessoais**. São Paulo: Editora Financeira, 2004.

LOPES, María. **Educação social e financeira: uma abordagem integrativa**. Rio de Janeiro: Editora Social, 2009.

MODERNELL, Gabriel. **Educação financeira e formação para a cidadania**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

MODERNELL, José. **Educação financeira: consumo consciente e responsável**. 3ª ed. São Paulo: Editora Campus, 2011.

MUNIZ, María. **Educação financeira: uma abordagem social e cultural**. Rio de Janeiro: Editora Horizonte, 2016.

PERETTI, Sérgio. **Planejamento financeiro pessoal e qualidade de vida**. Porto Alegre: Editora Sul, 2007.

PERETTI, Paulo. **Educação financeira: planejamento, investimentos e aposentadorias**. 2ª ed. São Paulo: Editora Campus, 2007.

ROSETTI, Luiz. **Matemática comercial e financeira no contexto escolar**. São Paulo: Editora Atual, 2003.

SAITO, Roberto. **Educação financeira: um estudo de caso no Brasil**. São Paulo: Nobel, 2007.

SANTOS, André. **Educação financeira para jovens**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SANTOS, Roberto. **Educação financeira e os desafios da inclusão no currículo escolar**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2008.